

HONRA E GLÓRIA: Companhia de Artilharia 1688 (BArt1913)

"Pouco se fala hoje em dia nestas coisas mas é bom que para preservação do nosso orgulho como Portugueses, elas não se esqueçam"

Barata da Silva, Vice-Comodoro

Cruz de Guerra de 1.ª classe

Diário do Governo n.º 129/1968, Série I de 30Mai1968.

Decreto 48410

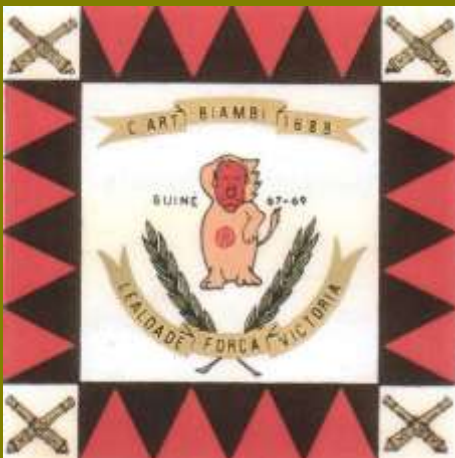


A companhia de artilharia n.º 1688, do Comando Territorial Independente da Guiné, evidenciou-se e impôs-se como uma verdadeira unidade de elite, altamente agressiva e dinâmica, de técnica evoluída e de determinação inabalável no cumprimento da sua missão.

Colocada num sector particularmente exigente, de inimigo forte, organizado e agressivo, e vivendo um isolamento deprimente, soube manter sempre e iniludivelmente á iniciativa, explorando com destemor todas as possibilidades de sucesso, indiferente ao esgotamento físico que a sua constante e intensa actividade acarretou, norteada por um esclarecido e consciente espírito de missão. Planeando e executando as suas acções com a mais apurada técnica e mantendo-se num permanente estado de alerta e prontidão para a acção, a companhia de artilharia n.º 1688 vem realizando uma actividade operacional verdadeiramente notável e profícua, traduzida por um número elevadíssimo de operações com sucesso, obtido quer em rápidos golpes de mão,

quer em duros e prolongados contactos, infligindo ao inimigo avultadas perdas em material e particularmente em pessoal.

Moldando a sua actuação nos princípios de disciplina sentida, na confiança mútua, obtida pelo reconhecimento da capacidade de execução técnica e da responsabilidade de todos os elementos, vivendo uma só vontade, firme e decidida, todos os componentes da companhia de artilharia n.º 1688 - oficiais, sargentos e praças -, se irmanavam num espírito de corpo que fez da unidade um baluarte de valor, abnegação e espírito de sacrifício, verdadeiro expoente da unidade de quadrícula.



Por tudo que fica exposto, pelas realizações levadas a cabo no aspecto de informações e de recuperação das populações, pelo decisivo contributo para a profunda viragem da situação no sector à sua responsabilidade, pelo magnífico exemplo que constitui de eficiência, tornou-se a companhia de artilharia n.º 1688 inteiramente merecedora do reconhecimento dos comandos pela sua brilhante actuação naquela província, de que resultou prestígio e honra para o Exército e para as forças armadas.

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo único. É condecorada a companhia de artilharia n.º 1688, do Comando Territorial Independente da Guiné, com a medalha de cruz de guerra de 1.ª classe, por satisfazer às condições referidas no artigo 18.º do Decreto n.º 35667, de 28 de Maio de 1946.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.



HONRA E GLÓRIA: Companhia de Artilharia 1688 (BArt1913)

Paços do Governo da República, 30 de Maio de 1968.

AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ - António de Oliveira Salazar - Manuel Gomes de Araújo - Joaquim da Luz Cunha - Joaquim Moreira da Silva Cunha.

Para ser publicado no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas. - J. da Silva Cunha.

Companhia de Artilharia 1688 do Batalhão de Artilharia 1913

Unidade Mobilizadora:

Regimento de Artilharia Pesada 2 (RAP2 – Vila Nova de Gaia)

Comandante:

Capitão de Artilharia Damasceno Maurício Borges Loureiro

Divisa:

«POR PORTUGAL – UM POR TODOS, TODOS POR UM»

Partida:

Embarque no dia 26 de Abril de 1967 no NTT “Uíge”; desembarque no dia 2 de Maio de 1967

Regresso:

Embarque no dia 2 de Março de 1969 no NTT “Timor”; desembarque no dia 8 de Março de 1969

Síntese da Actividade Operacional:

A Companhia de Artilharia 1688 (CArt1688), após curta permanência em Bissau, onde substituiu transitoriamente a Companhia de Caçadores 1424 (CCac1424) no dispositivo de segurança e protecção das instalações e das populações a cargo do Batalhão de Artilharia 1904 (BArt1904), efectuou simultaneamente uma instrução de adaptação operacional, sob orientação do Batalhão de Caçadores 1876 (BCac1876), na região de Bula, para onde seguiu em 8 de Maio de 1967. Seguidamente tomou parte em operações realizadas nas regiões de Ponate, Choquemone, Manga e Late, entre outras.



embarque de regresso.



Em 31 de Maio de 1967, iniciou o deslocamento para Biambe, por fracções e em 7 de Junho de 1967, assumiu a responsabilidade do subsector de Biambe, com um pelotão destacado em Encheia, desde 4 de Junho até 15 de Outubro de 1967, onde substituiu a Companhia de Cavalaria 1485, ficando integrada no dispositivo e manobra do Batalhão de Caçadores 1876 (BCac1876) e depois do Batalhão de Cavalaria 1915 (BCav1915).

Em 19 de Fevereiro de 1969, foi substituída no subsector de Biambe pela Companhia de Caçadores 2464 (CCac2464) e recolheu seguidamente a Bissau, a fim de aguardar o

Os mortos em campanha da Companhia de Artilharia 1688:



Branca Quefai

Branca Quefai, Soldado Atirador, n.º 82040261, natural do lugar de Quissangue, na freguesia de Encheia, concelho de Bissorã, filho de Fai e de Rosa Mafé, solteiro.

Mobilizado pelo Comando Territorial Independente da Guiné (CTIG) para servir Portugal naquela Província Ultramarina, integrado na Companhia de Artilharia 1688 (CArt1688) do Batalhão de Artilharia 2913 (BArt2913);

Faleceu no dia 10 de Dezembro de 1967 em Biambe, perto do pontão a norte de Infaíde, vítima de mina antipessoal.

Está inumado no cemitério de Biambe, na Guiné.



João Caone

João Caone, Caçador Nativo, natural do lugar de Claque, na freguesia de Biambe, concelho de Bissorã;

Está inumado no cemitério de Biambe, na Guiné



Victor Bocol

Victor Bocol, Caçador Nativo, natural do lugar de Camã, na freguesia de Encheia, concelho de Bissorã;

Está inumado no cemitério de Biambe, na Guiné.